

Biografia

Quem foi Ellen Gould White e por que milhões de pessoas consideram seus escritos de especial valor e significado?



Ellen White teve cerca de 2 mil sonhos e visões de Deus

Ellen G. White foi uma pessoa de notáveis talentos espirituais, que viveu a maior parte de sua vida durante o século 19 (1827-1915). Contudo, através de seus escritos, ela continua exercendo um extraordinário impacto sobre milhões de indivíduos ao redor do mundo.

Durante toda a sua vida ela escreveu mais de 5.000 artigos e 49 livros; mas hoje, incluindo compilações de seus manuscritos, mais de 150 livros estão disponíveis em inglês, e cerca de 90 em português. Ellen G. White é a escritora mais traduzida em toda a história da literatura. Seus escritos abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo religião, educação, saúde, relações sociais, evangelismo, profecias, trabalho de publicações, nutrição e administração. Sua obra-prima sobre o viver cristão feliz, Caminho a Cristo, já foi publicada em cerca de 150 idiomas.

Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que Ellen White foi muito mais que apenas uma escritora talentosa – creem que ela foi apontada por Deus para ser uma mensageira especial, a fim de atrair a atenção de todos para as Sagradas Escrituras, e ajudá-los a se prepararem para a segunda vinda de Cristo. Desde os 17 anos de idade até a ocasião de seu falecimento aos 87 anos, Deus lhe concedeu cerca de 2000 sonhos e visões. As visões variavam em duração, podendo ser de menos de um minuto até cerca de quatro horas. O conhecimento e conselhos recebidos através dessas revelações foram por ela escritos, a fim de serem compartilhados com outros. Assim, seus escritos são aceitos pelos Adventistas do Sétimo Dia como inspirados, e a qualidade excepcional dessas obras é reconhecida mesmo por leitores ocasionais.

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br





Os livros de Ellen White auxiliam na compreensão da Bíblia.

Como nos é declarado no livro Nisto Cremos “Os escritos de Ellen White não constituem um substituto para a Bíblia. Não podem ser colocados no mesmo nível. As Escrituras Sagradas ocupam posição única, pois são o único padrão pelo qual os seus escritos – ou quaisquer outros – devem ser julgados e ao qual devem estar subordinados” (Nisto Cremos, Associação Ministerial, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989, p. 305).

Contudo, conforme escreveu Ellen White, “O fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos” (*O Grande Conflito*, p. 9).

A biografia a seguir é um relato mais detalhado da vida e obra dessa extraordinária mulher, a qual, passando por todos os testes de um verdadeiro profeta, conforme apontados pelas Sagradas Escrituras, ajudou no estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

QUEM FOI ELLEN G. WHITE? UMA BREVE BIOGRAFIA POR ARTHUR L. WHITE

Quem foi Ellen G. White e porque milhões de pessoas consideram seus escritos de especial valor e significado?

Ela era uma pessoa de notáveis talentos espirituais, que viveu a maior parte de sua vida durante o século XIX (1827-1915), mas através de seus

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



escritos ela continua exercendo um extraordinário impacto em milhões de indivíduos ao redor do mundo.

Durante toda a sua vida ela escreveu mais de 5.000 artigos e 49 livros; mas hoje, incluindo compilações de seus manuscritos, mais de 100 livros estão disponíveis em inglês, e cerca de 70 em português. Ellen G. White é a escritora mais traduzida em toda a história da literatura. Seus escritos abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo religião, educação, saúde, relações sociais, evangelismo, profecias, trabalho de publicações, nutrição e administração. Sua obra-prima sobre o viver cristão feliz, *Caminho à Cristo*, já foi publicada em cerca de 150 idiomas. Os adventistas do sétimo dia creem que a Sra. White era mais que uma escritora talentosa, ela foi apontada por Deus para ser uma mensageira especial a fim de atrair a atenção de todos para as Santas Escrituras, e para ajudá-los a se prepararem para a segunda vinda de Cristo.

Desde os 17 anos de idade até o seu falecimento, aos 87 anos, Deus lhe deu cerca de 2000 sonhos e visões. As visões variavam em duração, podendo ser de menos de um minuto até cerca de quatro horas. O conhecimento e conselhos recebidos através dessas revelações foram por ela escritos a fim de serem compartilhados com outros. Assim, seus escritos são aceitos como inspirados pelos adventistas do sétimo dia, e a qualidade excepcional dessas obras são reconhecidas mesmo pelos leitores ocasionais. Como nos é declarado no livro *Nisto Cremos* “Os escritos de Ellen White não constituem um substitutivo para a Bíblia. Não podem ser colocados no mesmo nível. As Escrituras Sagradas ocupam posição única, pois são o único padrão pelo qual os seus escritos, ou quaisquer outros, devem ser julgados e ao qual devem estar subordinados.” (*Nisto Cremos*, Associação Ministerial, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989, p. 305).

Contudo, conforme escreveu Ellen White, “O fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos.” (*O Grande Conflito*, p. 9). A biografia a seguir é um relato mais detalhado da vida e obras dessa extraordinária mulher que, passando por todos os testes de um verdadeiro profeta conforme apontados pelas Sagradas Escrituras, ajudou no estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Os primeiros anos

A 26 de novembro de 1827 nasceram duas meninas gêmeas à casa de Roberto e Eunice Harmon. Ellen e Elisabete foram os nomes dados a essas meninas. A pequena fazenda da colina (agora conhecida como “Fort Hill Farm”), ficava perto da vila de Gorham, Maine, cerca de dezenove quilômetros a leste de Portland, Maine, no nordeste dos Estados Unidos. Visto haver oito filhos na família Harmon, podemos ter certeza de que a casa era um lugar interessante e movimentado. Poucos anos depois do

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



nascimento das gêmeas, contudo, Roberto Harmon abandonou o trabalho da fazenda e se mudou para a cidade de Portland onde se dedicou a negócios.

Durante a infância, a ativa e alegre Ellen ajudava no trabalho de casa e auxiliava o pai na manufatura de chapéus. Com nove anos de idade, uma tarde ao voltar da escola para casa, foi ferida por uma pedra que a colega de classe lhe atirou. Esse acidente quase lhe custou a vida.

Ficou inconsciente durante três semanas, e nos anos seguintes sofreu grandemente como resultado do sério ferimento no nariz. Ellen era incapaz de continuar os trabalhos escolares, e parecia a todos que a menina antigamente promissora não poderia viver por muito tempo. No ano de 1840 Ellen assistiu, com os pais, à reunião campal metodista em Buxton, Maine, e lá, com a idade de 12 anos, entregou o coração a Deus. Voltando para casa, por sua insistência foi batizada por imersão pelo ministro metodista nas ondas revoltas do Oceano Atlântico, que banhava as praias de Portland, e nesse mesmo dia foi recebida como membro da igreja metodista.

A mensagem do Advento

Com outros membros da família, Ellen assistiu às reuniões adventistas em Portland em 1840 e 1842, aceitando plenamente os pontos de vista apresentados por Guilherme Miller e seus companheiros, e confiantemente aguardou a volta do Salvador em 1843, e depois em 1844. Ellen era fervorosa obreira missionária, trabalhando com seus jovens companheiros, e fazia sua parte em proclamar a mensagem do advento. Muitas vezes trabalhava longas horas com abnegação a fim de poder obter os meios para propagar a preciosa mensagem a outros. A juventude de Ellen não diminui a amargura do grande desapontamento de 22 de outubro de 1844 e, assim como outros, ela buscou fervorosamente a Deus por luz e direção nos dias de perplexidade que se seguiram. No tempo crítico, quando muitos estavam vacilando ou abandonando sua experiência adventista, juntou-se Ellen Harmon a quatro outras irmãs no culto familiar enquanto estava na casa de um companheiro de fé, no sul de Portland, numa manhã do fim de dezembro. O Céu parecia escuro perto do grupo em oração, e ao repousar o poder de Deus sobre Ellen, perdeu ela a noção do ambiente terreno, e numa revelação figurada testemunhou as viagens do povo do advento para a cidade de Deus. (*Primeiros Escritos*, pp. 13-20). Quando a jovem de dezessete anos relatou, tremendo e relutantemente, essa visão aos crentes em Portland, foi ela aceita como luz de Deus. Atendendo à direção do Senhor, Ellen viajou com amigos e parentes de um lugar para outro, conforme a oportunidade, relatando aos grupos esparsos de adventistas o que lhe fora revelado, tanto na primeira visão, como nas que se sucederam. Aqueles dias não eram fáceis para os adventistas desapontados. Não somente sofriam escárnio e o ridículo do mundo em grande escala, mas eles mesmos não estavam muito unidos, e toda sorte de fanatismo se levantou em suas próprias fileiras. Pela revelação, o Senhor mostrou a Ellen Harmon o surgimento de alguns desses movimentos fanáticos, e lhe foi



dada a responsabilidade de reprovar fielmente o mal e apontar o erro. Esse trabalho ela achou difícil de realizar.

Casamento de Tiago e Ellen White

Numa viagem a Orrington, Maine, Ellen encontrou um jovem pregador adventista, Tiago White, que contava então vinte e quatro anos de idade, e como seus trabalhos, ocasionalmente, faziam com que os dois se encontrassem, brotou uma afeição que depois de se terem certificado do que o Senhor os estava guiando, levou-os a se unirem mais tarde em matrimônio, em agosto de 1846.

Nas primeiras poucas semanas que se seguiram ao casamento, Tiago e Ellen entregaram-se ao estudo cuidadoso de um folheto de quarenta e seis páginas publicado pelo Pastor José Bates em New Bedford, Massachusetts, intitulado “The Seventh-day Sabbath” (O Sábado do Sétimo Dia), e que apresentava evidências das Escrituras quanto à santidade do sétimo dia. Claramente viram a exatidão dos pontos de vista apresentados, e aceitaram a luz. Cerca de seis meses mais tarde, no sábado, 7 de abril de 1847, estando a irmã White em visão, foi-lhe mostrada a lei de Deus no santuário celestial com auréola de luz ao redor do quarto mandamento. Essa visão trouxe mais clara compreensão da importância da verdade do sábado, e confirmou a confiança dos adventistas nela. (*Primeiros Escritos*, pp. 32-35). Os primeiros dias da experiência de casados de Tiago e Ellen White foram repletos de pobreza e às vezes de angústia. Nessa fase de nossa obra, antes de se efetuar a organização da igreja, e antes que fosse provido o sustento regular do ministério, dependiam os obreiros do trabalho de suas mãos para seu apoio financeiro, de modo que o tempo de Tiago White dividia-se entre trabalhar e pregar, e ganhar a vida na floresta, na estrada de ferro ou no campo de feno. A 26 de agosto de 1847 chegou ao lar da família White um menino, Henrique. Sua presença trouxe alegria à jovem mãe, mas Ellen White logo viu que devia deixar o filho com amigos de confiança e continuar o trabalho, viajando e dando a mensagem que Deus lhe confiara. Os poucos anos seguintes tiveram um registro de viagens, visitas ao “rebanho disperso”, de assistência a conferências e escrever.

Começando a publicar

Estando em Rocky Hill, Connecticut, no verão de 1849, começou Tiago White a publicação de nosso primeiro jornal: *The Present Truth*, um bimensário de oito páginas, com grande lapso na sua publicação, sendo o volume completado em 11 publicações, em quinze meses. Os números posteriores traziam artigos da pena de Ellen G. White, que representavam visões proféticas sobre o futuro da igreja, e ecoavam notas de advertência e conselho. O ano de 1851 marcou o aparecimento do primeiro livro da Sra. White, um trabalho com capa de papel de 64 páginas intitulado *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*. A este seguiu-se um “suplemento” em 1854. Esses dois documentos mais antigos encontram-se agora nas páginas 11-127 do livro *Early Writings*. Os dias do começo da *Review and Herald*, em 1850, e da *Youth’s Instructor*, em 1852, a Centro de Pesquisas Ellen G. White



aquisição de um prelo manual, e depois a publicação das revistas em Rochester, New York, durante os anos de 1852-1855, foram realmente bem probantes. A casa dos White e a pequena tipografia tornaram-se a sede da obra. O dinheiro era escasso e a doença e as privações fizeram sua parte em trazer aflições e desânimo. Mas havia dias brilhantes pela frente e, quando em 1855, os irmãos de Michigan convidaram o irmão e a irmã White para Battle Creek prometendo uma pequena casa para impressão, pareceu que a maré havia virado.

A obra mudou-se para Battle Creek, Michigan

Foi em novembro de 1855 que a *Review and Herald*, com o prelo de mão e outro equipamento de impressão, se mudou da sede alugada em Rochester, New York, para o prédio recentemente erigido em Battle Creek, Michigan, tão liberalmente provido pelos amigos de causa ali. Poucos dias depois que o Pastor White e senhora, e os que com eles estavam ligados na obra de publicação chegaram a Battle Creek, realizou-se uma conferência para considerar os planos para o avanço da causa. No fim dessa reunião geral, foi revelado a Ellen White certo número de assuntos de importância para a igreja em geral. Ela escreveu estes, e os leu na tarde do sábado seguinte, na igreja de Battle Creek. Ao ser ouvida a oportuna mensagem, reconheceram os membros da igreja que todos os grupos de crentes estavam envolvidos, e votaram que fosse publicada. No devido tempo saiu do prelo restabelecido um folheto de 16 páginas intitulado *Testimonies for the Church*, (*Testimonies*, vol. I, pp. 113-126), o primeiro de uma série de escritos que, em 55 anos, somaram quase 5000 páginas, conforme foram publicados em nove volumes de *Testemunhos para a Igreja*.

A história da experiência do Pastor e da Sra. White durante os poucos anos que se seguiram, e no firme estabelecimento da obra de publicação e organização da igreja, é uma história de frequentes viagens de trem, de carroça, de trenó – uma história de sofrimento no frio intenso, em longas jornadas por campos pouco habitados, uma história da proteção especial de Deus em muitos perigos, cheia de aspectos desanimadores ao serem dirigidos contra a obra os ataques dos inimigos, e também cheia de encorajamento ao ser testemunhado o poder de Deus em levar a vitória à vida dos observadores do sábado e dar êxito ao trabalho dos que dirigiam o avanço da causa de Deus.

A visão do Grande Conflito

Foi em Ohio, num funeral realizado numa tarde de domingo, em março de 1858, na escola pública de Lovett's Grove (agora Bowling Green), que foi dada à Sra. White a visão do grande conflito entre Cristo e seus anjos e Satanás e seus anjos, desde seu início até ao fim. Dois dias mais tarde o grande adversário tentou tirar-lhe a vida, para que ela não pudesse apresentar aos outros o que lhe fora revelado. Mantida contudo por Deus, na realização da obra que lhe fora confiada, descreveu as cenas que lhe haviam sido apresentadas, sendo publicadas no verão de 1858 o livro de

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



209 páginas *Spiritual Gifts*, v. 1, *The Great Controversy Between Christ and His Angels, and Satan and His Angels*. O volume foi bem recebido e grandemente apreciado devido à sua clara descrição das forças contendoras no grande conflito, tocando em pontos árdios da luta, mas tratando mais completamente das cenas finais da história da Terra. (*Primeiros Escritos*, pp. 133-295).

O lar em Battle Creek

O diário de Ellen White, da última parte da década dos cinquenta, revela que nem todo o seu tempo foi dedicado a escrever e à obra pública, pois os deveres caseiros, os contatos amigáveis com os vizinhos, especialmente os que estavam em necessidade, exigiam-lhe atenção, e às vezes ajudava a dobrar e a costurar jornais e folhetos, quando havia acúmulo de trabalho no escritório da *Review*. No outono de 1860, a família White compunha-se de seis pessoas, com quatro meninos ativos, que iam de poucas semanas a treze anos de idade. Contudo a criança mais nova, Herbert, viveu apenas poucos meses, trazendo sua morte a primeira separação no círculo familiar. Os esforços culminados para estabelecer a igreja e as organizações de Associação, com as exigências de mais escritos e viagens e trabalho pessoal, ocuparam os primeiros anos da década dos sessenta. Alcançou-se o clímax na organização da Associação Geral em meio de 1863.

A visão da reforma de saúde

Poucas semanas depois disto, são encontrados Tiago e Ellen White visitando Otsego, Michigan, no fim de semana, para animar os obreiros evangélicos locais. Enquanto o grupo de obreiros se ajoelhava em oração, no começo do sábado, foi dada a Ellen White uma visão bem abarcante da relação da saúde física com a espiritualidade, da importância de seguir princípios corretos no regime e no cuidado do corpo, e dos benefícios dos remédios da natureza – ar puro, luz do sol, exercício e o uso racional da água. Antes dessa visão, pouca atenção ou tempo tinham-se dado a questões de saúde, e vários dos sobrecarregados ministros haviam sido obrigados a parar, durante alguns períodos de tempo, devido à enfermidade. Embora naquela época houvesse, neste e noutros países, indivíduos que lideravam reformas no modo de vida, os adventistas do sétimo dia, com suas mensagens do sábado e do advento, pouco interesse tinham em questões de saúde. Essa revelação a Ellen White a 06 de junho de 1863, impressionou os chefes da igreja recém-organizada com a importância da reforma de saúde. Nos meses que se seguiram, visto ser a mensagem de saúde considerada parte da mensagem dos adventistas do sétimo dia, inaugurou-se um programa educativo sobre a saúde. Iniciando essa campanha, foram publicados seis folhetos de sessenta e quatro páginas cada um, e intitulados: *Health, or How to Live*, compilados por Tiago e Ellen White, e em cada um deles aparecia um artigo de autoria dela. Muitíssimo impressionados ficaram os primeiros líderes da obra com a importância da reforma da saúde, devido à morte prematura de Henrique White com dezesseis anos, à grave enfermidade do Pastor Tiago White,

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



que por três anos se afastou do trabalho e aos sofrimentos de vários outros ministros.

No princípio de 1866, atendendo à instrução dada a Ellen White no dia de Natal de 1865 (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, p. 489), de que os adventistas do sétimo dia deveriam estabelecer uma instituição de saúde para cuidar dos doentes e comunicar instruções sobre saúde, delinear-se planos para o Health Reform Institute, que abriu em setembro de 1866. Enquanto a família White estava em Battle Creek ou de lá saíam, de 1865 a 1868, as condições físicas do Pastor White levaram-nos a se retirar para uma pequena fazenda, perto de Greenville, Michigan. Longe dos prementes deveres da sede da nossa obra, teve Ellen White oportunidade de escrever; e fez a apresentação da história do conflito, conforme lhe fora repetidamente mostrado de maneira mais completa em muitas revelações. Em 1870, foi publicado *The Spirit of Prophecy*, vol. I, trazendo a história desde a queda de Lúcifer até o tempo de Salomão. O trabalho dessa série foi interrompido, e somente sete anos mais tarde foi publicado o volume seguinte. Ao voltarem gradualmente as forças físicas ao Pastor White, também ele teve a oportunidade de recapitular o avanço da obra e de estudar planos para sua extensão.

A obra expande-se

O êxito da primeira reunião campal adventista do sétimo dia, realizada em Wright, Michigan, no verão de 1868, conduziu a planos mais amplos quanto a esses esforços nos anos seguintes. Tomou o Pastor White parte ativa não somente em elaborar planos para essas reuniões, como também em assistir de verão em verão a tantas quantas seus prementes deveres administrativos e falta de saúde persistissem. Os longos períodos de trabalho excessivo durante os dias cheios de luta do começo da obra, a tensão exaustiva dos deveres da Associação Geral e a presidência de várias mesas de instituições, deixaram marcas profundas em sua saúde. Ellen White acompanhava o marido nas viagens, desempenhando plenamente sua parte na pregação e no trabalho pessoal, e, quando podia, dava um avanço nos escritos. O inverno de 1872 a 1873 encontrou o casal na Califórnia, no interesse do trabalho recentemente estabelecido na costa do Pacífico. Foi essa a primeira das várias e extensas viagens para o Oeste realizadas durante os sete anos seguintes. Compreensiva visão foi dada a Ellen White a 1º de abril de 1874, enquanto estava no Oeste, tempo em que lhe foi revelado o maravilhoso caminho no qual a obra devia ampliar-se e desenvolver-se, não somente nos Estados Ocidentais, mas nas distantes terras além-mar. Poucas semanas mais tarde, iniciaram-se reuniões em tendas em Oakland, Califórnia, e em conexão com esse trabalho público, iniciou o Pastor Tiago White a publicação de *Signs of the Times*.

O colégio de Battle Creek

No outono de 1874 encontramo-los de volta, em Michigan, ajudando no Curso Bíblico, dirigindo o Pastor e a Sra. White especialmente na dedicação do Colégio de Battle Creek, a 04 de janeiro de 1875. Enquanto Ellen White Centro de Pesquisas Ellen G. White



estava diante do grupo que se reunira vindo de vários estados para a dedicação de que nossa primeira instituição educacional, relatou o que lhe fora mostrado no dia anterior numa visão que acompanhara sua cura física. O quadro engrandecedor da obra que deve ser realizada pelos adventistas do sétimo dia que apresentou, impressionou os obreiros e crentes em assembléia, quanto à importância e necessidade do Colégio. Entre outras coisas contou terem-lhe sido mostrados prelos operando em outras partes da Terra e o desenvolvimento do trabalho bem organizado em vastos territórios do mundo, nos quais os adventistas do sétimo dia, até aquela data, nunca haviam pensado em entrar.

Escrevendo e viajando

Durante os poucos anos seguintes, muito do tempo da Sra. White foi ocupado em escrever parte da história do conflito que trata da vida de Cristo e o trabalho dos apóstolos. Apareceu nos volumes 2 e 3 de *The Spirit of Prophecy* em 1877 e 1878. O Pastor Tiago White estava laboriosamente empenhado em iniciar a Pacific Press em Oakland, planejar e levantar fundos para aumentar o Sanatório de Battle Creek e construir o Tabernáculo de Battle Creek. Quando a instituição de saúde, recém-estabelecida perto de Sta. Helena, Califórnia, foi visitada no princípio de 1878, foi Ellen White levada a exclamar que vira esses edifícios e seus arredores, numa visão que lhe fora dada sobre a ampliação da obra na costa ocidental. Foi esse o terceiro empreendimento da costa do Pacífico que ela viu na visão de 1874, sendo os outros *The Signs of the Times* e a Pacific Press. Durante as sessões das reuniões campais da última parte da década dos setenta, falou Ellen White a muitos auditórios grandes, sendo o maior deles a congregação reunida na tarde de domingo em Greeveland, Massachussets, no fim de agosto de 1877, tempo em que quinze mil pessoas ouviram-na falar sobre temperança cristã em seus aspectos mais amplos. O relatório de suas viagens e labores durante esse período leva-nos para leste e para oeste, e para noroeste do Pacífico. Encontramo-la escrevendo incessantemente, assistindo às sessões da Associação Geral, cumprindo compromissos nas praças da cidade e na prisão do Estado. A falta de saúde do Pastor Tiago White levou-o a fazer uma viagem para Texas no inverno de 1878 a 1879. Foi aí que Artur Daniells, que em anos posteriores foi presidente da Associação Geral e sua esposa, Maria, uniram-se à família White, o jovem Artur como companheiro e enfermeiro do Pastor White e Maria como cozinheira e empregada doméstica.

Morte de Tiago White

Houve períodos durante os dois anos que se seguiram em que o Pastor White passava bem e estava em condições de continuar o trabalho. Contudo seus longos anos de excessivo trabalho mental e físico haviam-lhe diminuído as forças vitais, e ele entrou no descanso em Battle Creek na tarde do sábado, 06 de agosto de 1881. Em pé, ao lado da forma adormecida do esposo, no serviço funerário, embora privada de sua companhia e assistência, Ellen White prometeu a si mesma avançar na obra

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



que lhe fora confiada. Logo encontramos novamente Ellen White na costa do Pacífico, sentindo profundamente a perda do companheiro, mas ardorosamente empenhada em escrever os capítulos do quarto e último volume da série *The Spirit of Prophecy*. Nesse volume há tanto tempo esperado, foi apresentada a história do conflito desde a destruição de Jerusalém até o fim do tempo. Ao sair do prelo em 1884 o livro foi recebido. Foi publicada uma edição ilustrada para a colportagem, intitulado *The Great Controversy Between Christ and His Angels and Satan and His Angels* e, dentro do breve período de três anos, 50 mil exemplares foram impressos e vendidos.

Ellen White visita a Europa

Em pouco tempo estava à espera de um chamado da Associação Geral para a Sra. White, acompanhada do filho, Pastor W. C. White, visitar as missões européias. Ao se aproximar o tempo da viagem, parecia aos que lhe estavam mais próximos que sua condição física a tornaria impossível. Contudo, obediente ao que lhe parecia ser seu dever, encetou a viagem, foi abençoada fisicamente e passou o tempo, desde o outono de 1885 até o verão de 1887, nos países europeus. De Basileia, na Suíça, que então era a sede de nossa obra na Europa, fez a Sra. White viagens à Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Dinamarca, Noruega e Suécia. O que lhe causou especial interesse foram as duas visitas aos vales valdenses na Itália, onde viu com a visão natural lugares relacionados com a visão natural lugares relacionados com a Idade Escura e a Reforma, que vira em visão. Tanto em Basileia, na Suíça, como em Christiania (agora Oslo), na Noruega, reconheceu Ellen White os prelos como sendo os que lhe haviam sido mostrados na compreensiva visão de 03 de janeiro de 1875, em que viu muitos prelos operando em terras de além-mar. O conselho dado por Ellen White aos nossos obreiros europeus nos dias de formação da obra, muito significou no estabelecimento de normas e planos corretos, que Deus grandemente abençoou para o avanço de Sua causa.

O Conflito dos Séculos e Patriarcas e Profetas

Ao ser o volume 4 de *The Spirit of Prophecy*, recentemente publicado, exigido nas línguas européias, sentiu Ellen White que devia escrever de maneira mais completa o que lhe fora apresentado nas cenas do conflito, e assim empreendeu a obra de ampliar, resultando no livro conhecido hoje como *O Conflito dos Séculos*, que pela primeira vez foi publicado no ano de 1888.

De novo nos Estados Unidos, Ellen White estabeleceu seu lar em Healdsburg, Califórnia, mas assistiu à reunião da Associação Geral, em Minneapolis, Minnesota, em 1888, e que por tanto tempo seria lembrada, e nos meses seguintes viajou, pregou e trabalhou em *Patriarcas e Profetas*, que apareceu no ano de 1890.

Chamado para a Austrália

Na assembléia da Associação Geral de 1891, foi apresentado à Sra. White um chamado urgente para ir à Austrália dar conselho e ajudar no estabelecimento de planos para a obra naquele campo recém-penetrado.

Centro de Pesquisas Ellen G. White



Atendendo a esse apelo, em dezembro de 1891, chegou à Austrália acompanhada do filho, Pr. W. C. White e de vários de seus auxiliares. Sua presença no campo australiano foi muito apreciada pelos novos crentes e suas mensagens de conselho concernentes ao desenvolvimento da obra se demonstraram uma grande benção em estabelecer firmemente o interesse denominacional nesse continente do Sul. Em sua primeira visita a nossa publicadora, ai novamente reconheceu a Sra. White os prelos como estando entre os que lhe haviam sido mostrados em janeiro de 1875.

Não muito depois de sua chegada, viu Ellen White claramente a urgente necessidade de uma instituição de ensino na Austrália, para que a mocidade adventista do sétimo dia pudesse ser educada em nossas escolas, e assim fossem preparados obreiros para o trabalho na terra natal e nos campos estrangeiros. Atendendo aos seus muitos apelos, realizou-se o que parecia impossível, abrindo uma escola bíblica na cidade de Melbourne, na Austrália, em 1892. Durante quatro anos realizou-se bom trabalho em sede alugada, mas durante esse tempo fervorosos apelos escritos e orais da Sra. White mostraram que o plano do Senhor exigia que a escola se localizasse em zona rural.

A escola de Avondale

Não foi senão depois de Deus ter mostrado claramente a Sua aprovação que se comprou a propriedade de Avondale e, para animar os que se empenhavam nesse empreendimento pioneiro, comprou a Sra. White um lote de bom tamanho, fazendo sua casa ao lado da nova escola. Essa escola, foi nos dito, seria um modelo do que a nossa obra educacional deveria ser, e Deus tem abençoado ricamente seu trabalho.

Durante os muitos e difíceis dias do trabalho na Austrália, Deus deu farta evidência de que as realizações lhe eram bem agradáveis, e ricamente recompensou os ardorosos esforços para dirigir essa obra em harmonia com a sua instrução encontrada em Sua Palavra e enviada ao Seu povo por meio da mensageira que Ele escolhera.

Para administrar devidamente a obra em desenvolvimento no campo australiano, foi o território organizado numa união-associação, a primeira união-associação dos adventistas do sétimo dia. Uma pessoa que teve parte na obra administrativa da união-associação recém-organizada foi o Pr. A. G. Daniells, que com a esposa fora enviado para a Nova Zelândia em 1888, como missionário. Sua associação com a Sra. White e a aceitação de seus conselhos ao enfrentar os presentes problemas administrativos do campo, ajudava a prepara-lo para a obra maior que lhe foi confiada quando, depois da sessão Associação Geral de 1901, foi escolhido para levar as pesadas responsabilidades da liderança da Associação Geral.

Começa a obra médica

Nem bem havia começado devidamente a obra educacional em Avondale e já se faziam planos para começar o trabalho médico-Centro de Pesquisas Ellen G. White



missionário. A isso não somente deu Ellen White forte apoio moral, mas contribuiu liberalmente com parte de seus limitados meios, para ajudar a tornar possível a consecução de um sanatório. De fato, havia poucas igrejas construídas na Austrália, ou poucos ramos de atividades inaugurados durante os oito anos de residência da Sra. White ali, que não se beneficiaram de seu liberal apoio financeiro. Seja como for, além de seu muito interesse na obra local desse campo pioneiro, encontrou a Sra. White tempo para escrever milhares de páginas que atravessaram os mares e levaram oportuno conselho e direção aos que levavam responsabilidades como líderes da causa. Também semanalmente fornecia artigos para a *Review and Herald, Signs e Instructor*. Não é de estranhar, portanto, que sua obra de preparar livros fosse grandemente demorada e não foi senão em 1898 que foi completado e apareceu *O Desejado de Todas as Nações*. *O Maior discurso de Cristo* precedeu-o em dois anos, e *Parábolas de Jesus e Testimonies for the Church*, vol. VI, seguiram-no em 1900.

Volta aos Estados Unidos

Foi para todos uma surpresa quando, certo dia de 1900, Ellen White disse à família e aos co-obreiros que naquela noite recebera instrução de que devia voltar à América. Do ponto de vista da obra na Austrália parecia ser o tempo mais inoportuno para ela partir, mas Aquele cujos olhos vigiam a causa como um todo e que penetra no futuro, bem conhecia a necessidade de sua presença nos Estados Unidos durante a crise que dominou os primeiros anos do nosso século.

Estabelecendo seu lar em “Elmshaven”, a poucos quilômetros da cidade campestre de Sta. Helena, ao noroeste da Califórnia, a Sra. White gastou os quinze anos de vida restantes no preparo de livros, escrevendo, fazendo trabalho pessoal e viajando. Nem bem se havia estabelecido devidamente em Sta. Helena e já recebia um convite para assistir em Battle Creek, Michigan, à sessão da Associação Geral de 1901. Nessa importante reunião deu sem hesitar seu testemunho, apelando para a reorganização da obra da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, a fim de que fossem providos completamente meios para atender aos crescentes interesses da causa. Efetuou-se a reorganização, abrindo caminho para ampla distribuição das crescentes responsabilidades que, até aquele tempo, tinham sido levadas por bem poucos homens. O plano de que as organizações uniões-associações ficassem entre a Associação Geral e as associações locais foram organizadas e efetivadas, e foram organizados departamentos da Associação Geral. Esses passos abriram o caminho para a grande expansão e desenvolvimento de nossa obra denominacional.

Dois anos mais tarde a obra da Review and Herald Publishing Association mudou-se de Battle Creek para a costa oriental e, em harmonia com o conselho direto do Senhor, estabeleceu-se em Takoma Park. Durante quase um ano levou avante o trabalho ali e seus documentos traziam cabeçalho de Takoma Park. A presença da Sra. White na sede



denominacional, recém escolhida, ajudou a firmar o crédito da mudança que se fizera.

Os laboriosos anos finais

Poucos meses depois de sua volta a Sta. Helena, na última parte de 1905, saiu do prelo o livro *A Ciência do Bom Viver*, dedicado ao interesse da cura do corpo e da alma. *Educação* fora publicado em 1903, e dois volumes dos *Testimonies*, o sétimo e o oitavo, foram publicados em 1902 e em 1904, respectivamente. Antes de deixar Washington, animaram-se os obreiros do sul da Califórnia a conseguir a propriedade do sanatório de Loma Linda, fazendo-se apelos para o início da obra educativa médico-missionária na costa do Pacífico. A obra apertada de livros da Sra. White foi frequentemente interrompida, durante os poucos anos seguintes, pelas viagens a Loma Linda para animar os obreiros locais, e ao sanatório Paradise Valley, perto de San Diego, que ela pessoalmente ajudara a iniciar em 1903.

Encontramos a Sra. White de volta novamente a Washington, em 1909, assistindo a uma sessão da Associação Geral. Depois dessa reunião em cumprimento de um desejo há muito acariciado no coração, visitou sua velha cidade de Portland, Maine. Ali deu, de novo, seu testemunho naquele lugar histórico em que seu trabalho tivera começo, sessenta e cinco anos antes. Foi essa sua última viagem aos Estados do Leste, e permanece na memória do oeste para leste.

Reconhecendo que poucos dias lhe restavam, com todo o ardor empenhou-se Ellen White na rápida produção de certo número de livros que apresentavam instruções essenciais à igreja, *Testimonies for the Church*, vol. IX, foi publicado em 1909. Em 1911 apareceu *Os Atos dos Apóstolos*. Em 1913 foi publicado *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, e em 1914 foi terminado e enviado para o prelo o manuscrito de *Obreiros Evangélicos*. Os meses finais ativos da vida da Sra. White foram dedicados ao livro *Profetas e Reis*. Na manhã do sábado, 13 de fevereiro de 1915, ao entrar Ellen White em seu confortável gabinete de estudos, tropeçou e caiu, e viu que não podia levantar-se. Foram buscar auxílio e logo se verificou que o acidente era sério. O exame de raios X revelou uma fratura no quadril, e a Sra. White ficou durante cinco meses confinada à cama ou na cadeira de rodas. Suas palavras a amigos e parentes durante as últimas semanas de vida indicam um sentimento de alegria, e o senso de ter realizado fielmente a obra que o Senhor lhe confiara, confiança de que a obra de Deus avançaria até seu triunfo final, mas a preocupação de que os membros individuais da igreja, especialmente nossos jovens, reconhecessem o tempo em que estávamos e o sério preparo necessário para encontrar o Senhor em Sua vinda. Os trabalhos da vida de Ellen White terminaram a 16 de julho de 1915, na idade madura de oitenta e sete anos bem passados, e foi posta a descansar ao lado do esposo no cemitério de Oak Hill, em Battle Creek, Michigan. Embora a voz esteja silente e a pena

Centro de Pesquisas Ellen G. White

www.centrowhite.org.br



infatigável descansando, contudo, as preciosas palavras de instrução, conselho, admoestação e encorajamento sobrevivem, para guiar a igreja remanescente até o fim do conflito e o dia da vitória final.

